

merecimento do bem cabe ao Senhor e não a nós.

Fácil reconhecer, assim, que não se carece tanto de ação da mediunidade no Espiritismo, mas em toda parte e com qualquer pessoa, todos temos necessidade urgente do Espiritismo na ação da mediunidade.

NA LUZ DO TRABALHO

G — Cap. XI — Item 28

Beneficência é também agradecer o trabalho alheio e caminhar construindo.

★

Quando transites na estrada, lança um pensamento de gratidão aos que se feriram nas lajes para que a tivesses; far-

tando-te à mesa, lembra as dilacerações do lavrador que tratou a semente para que o pão te regalasse; no lar, recorda os que te levantaram o agasalho doméstico, muitas vezes, à custa da própria vida; no simples copo de água que te aplaque a sede, podes meditar nos braços que se conjugaram, em múltiplas tarefas, a fim de que a recolhesses, pura, do filtro...

Em toda parte, inclina-se a vida, à frente de

nós, amparando-nos, atenta, de modo a que aprendamos dela o dom de servir.

Não há fruto que apareça maduro.

Humilde molho de maravilhas que te garanta o lume exigiu laboriosa atividade da Criação.

Tudo o que existe de útil reclamou humildade, disciplina, constância, paciência.

A Sabedoria Divina tudo dispôs para que os grandes e os pequenos se

entrelacem, na sustentação do bem eterno, conservando cada qual em seu nível de distinção.

O sol alimenta o verme. O verme aduba a terra.

A planta nutre o sábio. O sábio ergue a escola.

Por mais brilhe no firmamento, a estréla não faz o papel da flor que perfuma e o oceano imponente não substitui o regato, que canta ignorado

nas entranhas da gleba, para que o vale se coroe de verdura.

*

Tudo se esforça, junto de nós, para que a alegria nos sobeje, além do necessário.

Se já atingiste o discernimento iluminado pela convicção na imortalidade, possuis bastante acústica no raciocínio para assinalar o apêlo constante da

vida: trabalha, trabalha!...

Se já sabes que outros mundos se seguem a este mundo por degraus da evolução, não desconheces que o teu merecimento, aqui ou além, será medido por tuas obras.

Não te dês, assim, ao lôgro do desânimo e nem te confies ao perigoso luxo do tédio.

Reflitamos nas fôrças do Universo, que nos servem infatigavelmente sem perguntar, e para que a

beneficênciâ se nos alteie, genuína, do coração, trabalhemos e trabalhemos.